

Departamento de Estado dos EUA acompanha a sucessão brasileira

ALCIDES FERREIRA

De Washington

Na avaliação do Departamento de Estado dos EUA, a convenção do PMDB nos dias 29 e 30 deste mês vai completar mais um passo no processo de "ocupação do centro", como é chamado o atual estágio da disputa para as eleições presidenciais de novembro. O Departamento de Estado —o equivalente ao Itamaraty no Brasil, mas com uma importância política muito maior— tem um escritório para assuntos brasileiros que está acompanhando principalmente a evolução das virtuais candidaturas de Luis Inacio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT), do presidenciável Jânio Quadros e dos possíveis candidatos do PMDB.

Mas não se deve atribuir a este acompanhamento, um trabalho usu-

al em qualquer setor do Departamento de Estado, uma atenção especial ao Brasil. Segundo relata um funcionário que não pode se identificar, a performance do Brasil nos últimos anos tem sido tão decepcionante que a eleição presidencial no Panamá, também este ano, desperta maior interesse.

O escritório Brasil administra o fluxo de informações enviadas pela embaixada e consulados no país. Do Departamento de Estado seguem dados sobre o Brasil para vários órgãos do governo norte-americano, desde a Casa Branca (Presidência) até a CIA (Agência Central de Inteligência), passando pelos especialistas no Brasil que ainda existem em vários níveis da administração. Assim, por exemplo, o Departamento de Tesouro, do Comércio e o Federal Reserve (o banco central

dos EUA) são "clientes" usuais do material do Departamento de Estado. Mas os dados sobre o Brasil não têm ido além do subsecretário para a América Latina, que fica um degrau abaixo do secretário de Estado, James Baker 3º, junto com os subsecretários das outras regiões do mundo.

O Departamento de Estado é cuidadoso ao falar sobre os presidenciais. O eterno retorno de Jânio impressiona. Brizola provoca dúvidas: não se sabe ao certo o que ele faria como presidente, como atuaria, já que seus pronunciamentos vão mudando ao sabor dos ventos. O crescimento da esquerda também não provoca suspiros. A sensação que Lula provoca é de um certo alívio porque é o único candidato com um perfil claro e que diz o que pretende fazer.